

CPMI-PETRO

Requerimento

Nº 783/14



CONGRESSO NACIONAL

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO CRIADA POR MEIO DO REQUERIMENTO N.º 4, DE 2014 – CN, PARA INVESTIGAR IRREGULARIDADES ENVOLVENDO A EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRÁS), OCORRIDAS ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2014 E RELACIONADAS À COMPRA DA REFINARIA DE PASADENA, NO TEXAS (EUA); AO LANÇAMENTO DE PLATAFORMAS INACABADAS; AO PAGAMENTO DE PROPINA A FUNCIONÁRIO DA ESTATAL; E AO SUPERFATURAMENTO NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS.

REQUERIMENTO N.º , DE 2014

(Dos Senhores Carlos Sampaio e Izalci)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de TRANSFERÊNCIA DOS SIGILOS TELEFÔNICO, FISCAL E BANCÁRIO do Sr. **Breno Altman**, CPF's n.º 089.428.718-44 (utilizado até o final de 2007) e 084.899.758-17 (utilizado a partir dos últimos meses de 2007), no período compreendido entre 01 de janeiro de 2005 a 10 de outubro de 2014.

Subsecretaria de Apoio às Comissões Especiais e
Parlamentares de Inquérito

Recebido em 14/10/2014

As 17h45

Rogério Faleiro Machado
Analista Legislativo
Mat. 256101

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal c/c o art. 151 do Regimento Interno do Congresso Nacional) de regência, requero seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora



CONGRESSO NACIONAL

formulado de TRANSFERÊNCIA DOS SIGILOS TELEFÔNICO, FISCAL E BANCÁRIO do Sr. **Breno Altman**, CPF n.º 089.428.718-44 (utilizado até o final de 2007) e 084.899.758-17 (utilizado a partir dos últimos meses de 2007), no período compreendido entre 01 de janeiro de 2005 a 10 de outubro de 2014.

JUSTIFICATIVA

A edição n.º 2294 da revista *Veja*, de novembro de 2012, veiculou notícia com o título “Chantagem no Palácio”, na qual se revelou que o publicitário Marcos Valério de Souza havia procurado o então Procurador-Geral da República, Roberto Gurgel, em setembro daquele ano, em busca de um acordo de delação premiada.

Naquela oportunidade, Marcos Valério afirmou, segundo o periódico, que tinha muitas informações a prestar a respeito de “três personagens”: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-ministro Antonio Palocci e o ex-prefeito de Santo André/SP, Celso Daniel. Mencionou ainda ter testemunhado uma “cena de chantagem” contra Lula e seu chefe de gabinete, o Ministro Gilberto Carvalho, que estariam sendo extorquidos por pessoas supostamente envolvidas no caso de corrupção na Prefeitura de Santo André, que culminou com a morte do então prefeito Celso Daniel, em janeiro de 2002.

Marcos Valério, na condição de “encarregado de arrecadar dinheiro para financiar ações clandestinas do PT e de seus dirigentes”, teria sido chamado pelo PT para “ajudar a resolver o problema”, no início de 2003. Participou então de uma reunião com o então Secretário-Geral do PT, Sílvio Pereira, e o empresário Ronan Maria Pinto, “apontado pelo Ministério Público como integrante de um esquema de recolhimento de propina montado pelos petistas na Prefeitura de Santo André”.

De acordo com o que havia informado à *Veja*, o empresário Ronan Maria Pinto ameaçava envolver Lula e Gilberto Carvalho no



CONGRESSO NACIONAL

episódio. Embora tenha negado que conseguiu o dinheiro necessário para “apaziguar” o empresário, Marcos Valério afirmou que Ronan Maria Pinto foi atendido. Declarou-se, na oportunidade, disposto a contar tudo o que sabia sobre o caso.

Na data de 11 de dezembro de 2012, o jornal *O Estado de São Paulo*, em reportagem intitulada “Lula deu ‘ok’ a empréstimos do mensalão e recebeu de esquema, diz Valério”¹, forneceu mais detalhes a respeito do depoimento prestado por Marcos Valério ao Ministério Público Federal, cuja íntegra havia sido obtida pelos jornalistas.

Com relação ao episódio da chantagem, revelada pela revista *Veja*, o *Estado de São Paulo* fez menção ao relato, por Valério, da “montagem de uma suposta ‘blindagem’ de petistas contra denúncias de corrupção em Santo André na gestão Celso Daniel”.

No dia seguinte ao da revelação do teor do depoimento prestado por Marcos Valério pelo *Estadão*, diversos Ministros de Estado e a própria Presidente da República saíram em defesa do ex-presidente Lula, procurando desqualificar o depoente Marcos Valério².

O depoimento de Marcos Valério com as denúncias foi encaminhado, dentre outros ofícios, à Procuradoria da República em Minas Gerais, e distribuído ao Núcleo do Patrimônio Público do Ministério Público Federal em Belo Horizonte³.

Em novo interrogatório, conduzido pela delegada federal Andrea Albuquerque, na Superintendência da Polícia Federal em Belo Horizonte/MG, Valério confirmou o conteúdo do depoimento que havia prestado à Subprocuradora da República Cláudia Sampaio e à Procuradora da República Raquel Branquinho, por designação do então Procurador-

¹ Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,lula-deu-ok-a-emprestimos-do-mensalao-e-recebeu-de-esquema-diz-valerio-imp-,971944>.

² Como, por exemplo, divulgou o *Estado de São Paulo* na notícia disponível no link a seguir: <http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,ministros-saem-em-defesa-de-lula-e-tentam-desqualificar-marcos-valerio-imp-,972844>.

³ Conforme notícia disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/mpf-de-minas-gerais-ja-analisa-denuncia-contr-lula>.



CONGRESSO NACIONAL

Geral da República, em 2012 e acrescentou novos detalhes às denúncias que havia feito contra Lula⁴.

Apesar dos inúmeros procedimentos investigatórios instaurados com base nas denúncias formuladas por Marcos Valério, tanto no depoimento que prestou ao Ministério Público Federal em 2012 quanto na inquirição procedida pela Polícia Federal em Minas Gerais, no ano de 2013, não se tinha conhecimento da existência de provas documentais aptas a lastrearem a denúncia de que próceres do PT teriam solicitado a Marcos Valério o pagamento de valores ao empresário Ronan Maria Pinto, para que este deixasse de chantagear o ex-presidente Lula, o ex-Ministro José Dirceu e o Ministro Gilberto Carvalho, com a ameaça de que os envolveria no episódio da morte do prefeito Celso Daniel.

Esse quadro, conforme já mencionado, se alterou com a publicação da notícia, pelo jornal *O Estado de São Paulo*⁵, de que a Polícia Federal no Paraná havia apreendido, no escritório da contadora de Alberto Youssef, Meire Poza, um contrato de empréstimo no valor de R\$ 6 milhões, entre a empresa 2 S Participações Ltda, de Marcos Valério Fernandes de Souza, e a Expresso Nova Santo André, de Ronan Maria Pinto, e a Remar Agenciamento e Assessoria.

De acordo com o que informa o periódico, o nome da Expresso Nova Santo André, da qual Ronan Maria Pinto é ou era sócio, aparece apenas no último parágrafo do contrato assinado por Marcos Valério em outubro de 2004, como mutuária do acordo de empréstimo.

O contrato apreendido por policiais federais no estado do Paraná, estabelece um claro liame entre Marcos Valério, condenado pelo Supremo Tribunal Federal por sua participação no esquema conhecido como Mensalão e o empresário Ronan Maria Pinto, que teria recebido o valor de R\$ 6 milhões para deixar de chantagear o ex-presidente Lula e o

⁴ De acordo com notícia disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/em-depoimento-pf-marcos-valerio-volta-ligar-lula-ao-mensalao-8196743#ixzz3BH29933f>.

⁵ Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,pf-acha-elo-de-valerio-e-empresario-do-abc,1548196>.



CONGRESSO NACIONAL

Ministro Gilberto Carvalho, blindando-os contra as denúncias de envolvimento de ambos nos episódios de corrupção na prefeitura de Santo André/SP e da morte do prefeito Celso Daniel.

Na reportagem veiculada pela edição n.º 2391 da revista *Veja*, um fato novo veio à tona: trata-se da suposta chantagem perpetrada por Enivaldo Quadrado, condenado a três anos e sete meses por sua participação no esquema do Mensalão.

Sobre a questão, aponta a matéria:

(...) Desde a descoberta do maior esquema de corrupção política da história do país, foi detido duas vezes. A primeira delas em 2008, quando tentava entrar no país com 361000 euros escondidos na cueca e nas meias. A segunda foi neste ano, por envolvimento no bilionário esquema de lavagem de dinheiro comandado pelo doleiro Alberto Youssef, que tinha como parceiro o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa. Apesar de ser um criminoso de segunda linha, Quadrado pôs de joelhos o partido do governo, detentor da maior bancada na Câmara dos Deputados e favorito para vencer a próxima corrida presidencial. Isso ocorreu justamente depois de ser liberado pela polícia no âmbito da Operação Lava Jato. Solto, ele exigiu uma ajuda financeira da cúpula do PT para não incluí-la entre os alvos da investigação da Petrobras. Para garantir que o partido não lhe virasse as costas, deu um ultimato ao tesoureiro do PT, João Vaccari Neto: ou era devidamente remunerado ou daria à polícia os detalhes do documento apreendido com o doleiro Youssef.

O documento, como cediço, é o contrato de empréstimo entre a 2S Participações, de Marcos Valério e a Expresso Nova Santo André, de Ronan Maria Pinto, no valor de R\$ 6 milhões, “exatamente a quantia que Valério dissera ao MP que o PT levantara na Petrobrás para abafar o escândalo em Santo André”.



CONGRESSO NACIONAL

Segundo a reportagem, Enivaldo Quadrado teria ajudado a organizar a “engenharia financeira” da operação, que consistia, segundo o depoimento de Marcos Valério, no seguinte:

(...) o pecuarista José Carlos Bumlai, amigo do ex-presidente Lula, contraiu um empréstimo no banco Schahim e, simultaneamente, usou sua influência para conseguir que a construtora Schahim, ligada ao mesmo grupo empresarial, ampliasse seus contratos com a Petrobras. O empréstimo bancário e os contratos tinham idêntico valor: os 6 milhões exigidos por Maria Pinto. Ao Ministério Público, Valério disse que Bumlai articulou a trama diretamente com a direção da Petrobras, cujos cargos-chave eram comandados por petistas. Pelo lado da estatal, segundo Valério, o principal negociador foi Guilherme Estrella, outro amigo de Lula, então diretor da área de exploração e produção. Ele nega: “Esse depoimento é absolutamente inconsistente. Não tive contato com ninguém”.

Depois de a Petrobras desembolsar o dinheiro, os recursos chegaram às mãos de Marcos Valério. Ele, como deixou claro o contrato, repassou-o a Ronan Maria Pinto. Quadrado ajudou nessa transação ao contratar a empresa que serviu de intermediária, a Remar Agenciamento e Assessoria. É isso que mostra o documento. Ou seja: Quadrado foi partícipe do assalto à Petrobras e, com a prova da roubalheira em mãos, passou a também chantagear o governo, mal que foi remediado com muitas notas de dólares e o compromisso de outras tantas. Até a Operação Lava Jato, Ronan Maria Pinto, o PT, o Grupo Schahin e Bumlai não tinham problemas para negar a história. A descoberta do documento pela Polícia Federal desmontou essa estratégia de defesa.

57



CONGRESSO NACIONAL

Na data de 16 de setembro do corrente ano, a versão *online* da revista *Veja* publicou matéria⁶ com o seguinte teor:

“Lava Jato

PF já tem a identidade do petista que entregou dólares a chantagista

Enivaldo Quadrado recebia dinheiro do PT para manter silêncio sobre contrato envolvendo desvios na Petrobras. Polícia investiga o caso em sigilo

O PODER E O CRIME - Enivaldo Quadrado (à direita), o chantagista, é pago pelo PT para manter em segredo o golpe que resultou no desvio de 6 milhões de reais da Petrobras, em outro caso de chantagem que envolve o ministro Gilberto Carvalho, o mensaleiro José Dirceu e o ex-presidente Lula (Montagem com fotos de Ailton de Freitas-Ag. - O Globo/Joel Rodrigues-Folhapress/Rodolfo Buhner-Estadão Conteúdo/Jeferson Coppola/VEJA)

A Polícia Federal já sabe quem é o homem que, em nome do PT, fazia as entregas de dinheiro a um grupo de chantagistas que ameaçava envolver o partido no escândalo de corrupção da Petrobras. Em sua última edição, **VEJA mostrou** que Enivaldo Quadrado, condenado no processo do mensalão, prometeu revelar detalhes sobre o envolvimento de petistas com o desvio de 6 milhões de reais do cofre da estatal. Para comprar seu silêncio, o partido cedeu à chantagem.

Cumprindo pena alternativa, Enivaldo Quadrado, o chantagista, recebe pagamentos regulares em dólares americanos. O dinheiro é entregue por um homem identificado apenas como sendo um conhecido militante do PT, influente, com estreitas ligações com os chefes

⁶ Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/pf-ja-tem-a-identidade-do-petista-que-entregou-dolares-a-chantagista?utm_source=redesabril.veja&utm_medium=twitter&utm_campaign=redesabril.veja&utm_content=feed&.



CONGRESSO NACIONAL

mensaleiros – e que faz o serviço cumprindo ordens do tesoureiro do partido, João Vaccari Neto.

O valioso trunfo de Enivaldo Quadrado são as informações que ele possui sobre a triangulação de uma outra chantagem. Em 2012, o publicitário Marcos Valério, outro condenado no mensalão, revelou ao Ministério Público que o empresário Ronan Maria Pinto estava ameaçando envolver o então presidente Lula e seus auxiliares, o então chefe da Casa Civil, José Dirceu, e o chefe de gabinete da Presidência, Gilberto Carvalho, no assassinato do prefeito de Santo André Celso Daniel. Para evitar que isso acontecesse, o PT deu a ele 6 milhões de reais, dinheiro que saiu dos cofres da Petrobras, segundo Marcos Valério.

Enivaldo Quadrado conhece todos os detalhes da operação e guardou consigo a cópia de um contrato que formalizou o repasse milionário a Ronan Maria Pinto, o primeiro chantagista. Por isso, seu silêncio agora vale tanto.”

O fato está, portanto, inequivocamente entrelaçado com a chantagem que teria sido perpetrada por Ronan Maria Pinto contra o ex-presidente Lula, o então Secretário da Presidência da República e atual Secretário-Geral da Presidência da República, Ministro Gilberto Carvalho e o ex-Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República, José Dirceu.

Não bastasse o já revelado pelos periódicos, a Sra. Meire Poza, ex-contadora de Alberto Youssef, no depoimento que prestou à CPMI da Petrobras, declarou que Enivaldo Quadrado havia pedido a ela “para receber R\$15 mil durante alguns meses, que era um valor que ele recebia de um jornalista chamado Breno Altman”, sob a justificativa de que o valor estaria sendo repassado pelo PT para pagar a multa de Quadrado no processo do Mensalão, que foi fixada em aproximadamente **R\$ 28 mil** (valor atualizado).

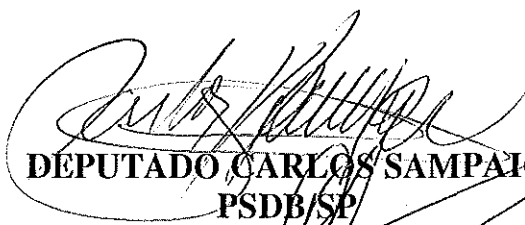


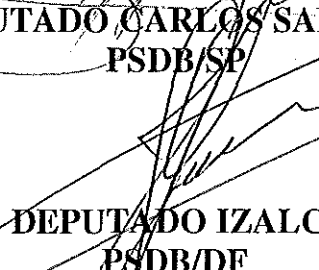
CONGRESSO NACIONAL

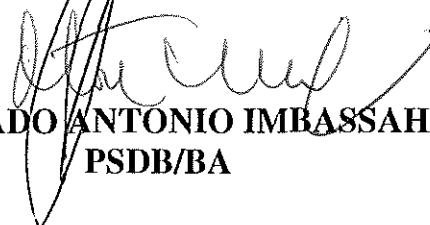
As ocorrências são de extrema gravidade e merecem uma percuciente apuração, notadamente no âmbito desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito.

Do exposto, reputa-se necessária a transferência dos sigilos telefônico, fiscal e bancário do Sr. **Breno Altman** para esta Comissão.

Sala das Sessões, em 14 de outubro de 2014.


DEPUTADO CARLOS SAMPAIO
PSDB/SP


DEPUTADO IZALCI
PSDB/DF


DEPUTADO ANTONIO IMBASSAHY
PSDB/BA